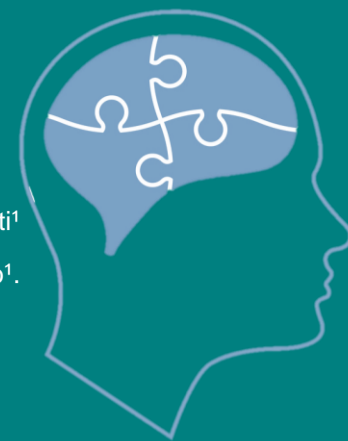


Impacto do COVID 19 na saúde mental de idosos na comunidade: Um estudo de coorte prospectivo.

Virgílio Augusto Deodato Gonçalves¹, Marcos Danie Cabrall Saraiva¹, Márlon Juliano Romero Aliberti¹
Anna Tereza Bezerra de Fernandes¹, Wilson Jacob Filho¹.

¹Serviço de Geriatria, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP - Brasil



PALAVRAS CHAVES: Depressão, Ansiedade, Solidão, Qualidade de vida, COVID-19 e Fragilidade.

INTRODUÇÃO

Como nas pandemias anteriores, a COVID-19 tem enormes impactos sociais, econômicos e na saúde pública em todo o mundo. Diversos estudos sugerem que a saúde mental foi afetada com prejuízos particularmente importantes entre os idosos¹.

OBJETIVOS

Descrever a intensidade de sintomas psicológicos (depressão, ansiedade e solidão) dos idosos logo após o decreto da quarentena e ao longo dos 6 meses subsequentes, bem como avaliar os preditores associados e a autoavaliação de qualidade de vida.

MÉTODOS

Estudo de coorte prospectivo multicêntrico baseado em entrevistas telefônicas estruturadas, realizado em quatro ambulatórios de geriatria de São Paulo, Brasil.

Os idosos foram submetidos a questionamentos sobre dados sociodemográficos, atitudes em relação ao COVID-19, meios de comunicação utilizados, acompanhamento médico, fragilidade (escala FRAIL), solidão (UCLA 3-item Loneliness Scale) e sintomas depressivos/ansiosos (4-Item Patient Health Questionnaire - PHQ-4).

O impacto na qualidade de vida foi estudado com a pergunta "Como a pandemia de COVID-19 está afetando sua QV?". Para a qual as respostas poderiam ser "nem um pouco", "um pouco" ou "muito". Explorou-se a fragilidade como modificador da associação entre isolamento social e saúde mental.

RESULTADOS

Foram incluídos 557 idosos com idade média de 80 ± 8 anos, 65% eram mulheres e 33% eram frágeis.

Solidão chegou a acometer 16% da amostra. A prevalência de sintomas depressivos (10%-13%) foi semelhante à frequência pré-pandemia. Por outro lado, a prevalência de ansiedade esteve acima do usual no começo do isolamento (22%) e a piora de QV foi referida por 36% ao fim do 3º mês. Descobriu-se que indivíduos previamente frágeis ao início do estudo evoluíram com mais sintomas depressivos/ansiosos OR 2.69 (95% IC 1.25, 5.78). Esta associação se manteve após o ajuste para idade, sexo, educação e comorbidades OR 3.068 (95% IC 1.41, 6.65).

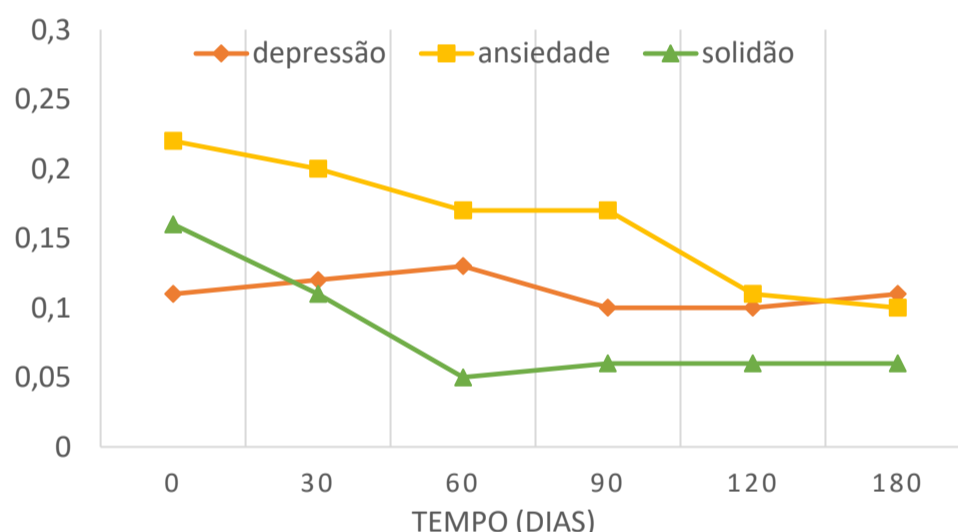


Gráfico 1 – Frequência de sintomas mentais ao longo dos meses do semestre de seguimento.

CONCLUSÃO

Dentre os idosos vivendo na comunidade os sintomas ansiosos e piora da QV foram mais frequentes após a eclosão da pandemia por COVID-19 e os indivíduos frágeis (antes da pandemia) evoluíram com mais sintomas depressivos e ansiosos ao longo dos seis primeiros meses do seguimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ BROOKS, Samantha K *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30460-8).